



PROJETO CIDADE
ESCOLA CANDANGA:
EDUCAÇÃO INTEGRAL

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF

PROJETO CIDADE ESCOLA CANDANGA:
EDUCAÇÃO INTEGRAL

MARÇO - 2014

Colaboradores na Elaboração do Projeto

Ana José Marques, Andreza Costa Barbosa, Antônio Vitor Gomes Leitão, Cristhian Spindola Ferreira, Edileuza Fernandes da Silva, Edna Rodrigues Barroso, Erisevelton Silva Lima, Jeovany Machado dos Anjos, Juarez Sampaio, Leila Maria de Jesus Oliveira, Márcia Castilho de Sales, Mauro Gleisson Evangelista, Rosana César de Arruda Fernandes.

Capa e Diagramação

Eduardo Silva Ferreira

No mínimo, as crianças brasileiras, que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina.

(ANÍSIO TEIXEIRA)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
2 - OBJETIVOS DO PROJETO CIDADE ESCOLA CANDANGA: EDUCAÇÃO INTEGRAL	12
3 - POR QUE AMPLIAR OS TEMPOS E ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS NA CIDADE ESCOLA CANDANGA: EDUCAÇÃO INTEGRAL?	13
4 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	20
4.1 - O Trabalho na Escola: na Escola todos trabalham	20
4.2 - Turmas da Alvorada e Turmas da Sobretarde	23
4.3 - Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil	23
4.4 - Organização dos tempos e espaços no Ensino Fundamental	28
4.5 - Organização dos tempos e espaços no Ensino Médio	33
4.6 - Horários de Refeições no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral	35
4.7 - Organização dos tempos e espaços no CENE BRAZ	35
4.8 - Escolas Inclusivas	41
4.9 - O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia – CILB e sua integração ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral	44

4.9 - A Educação Física na perspectiva da Educação Integral e o Centro de Iniciação Desportiva - CID	46
5 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	49
6 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO-TEMPO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	49
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

O Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense e, mais especificamente, concretiza importante gesto para com a comunidade da Região Administrativa de Brazlândia-DF ao implementar o **Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral**, no ano de 2014. A perspectiva é a construção de um projeto de sociedade que consolide e difunda os princípios e as ações da Educação Integral centradas em uma educação pública de qualidade referendada nos Sujeitos Sociais. Para isso, ratifica o entendimento de que a cidade pode constituir-se espaço educador que “possibilita o encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola arena de aprendizado político e pedagógico” (ARAÚJO, 2012, p. 231), no diálogo entre escolas e outras políticas públicas, criando espaços, tempos e oportunidades educacionais.

A Cidade de Brazlândia - DF é antiga, existia antes mesmo de a Capital vir para o Planalto Central. Hoje, sua população representa 8% dos habitantes do Distrito Federal e possui forte vocação para explorações agrícolas e pecuárias, especialmente olericultura e fruticultura, com destaque para a cultura do morango. Localiza-se a 45 km do centro administrativo de Brasília. Embora tenha bancos, comércio, lazer e turismo, seus habitantes deram-lhe o nome de “cidade-dormitório”, em razão de que, durante o dia, um número significativo de moradores se desloca para trabalhar fora da região administrativa em que habitam e só retornam, no período da noite. Muitos dos profissionais vinculados à SEEDF e que residem na Cidade de Brazlândia fazem dela seu local de trabalho e isto é elemento importante para a escolha da Cidade para a primeira etapa de implantação da Educação Integral, na perspectiva de Cidade Educadora.

A presente política pública considera as informações levantadas por meio de diagnósticos cujos indicadores sociais apontam para as

reais necessidades desta RA e das escolas vinculadas à Coordenação Regional de Ensino e ratificam a possibilidade de criação da “Cidade Educadora”¹. Nela se entende que a formação dos indivíduos não se restringe ao espaço físico escolar; é uma proposta que integra a vida comunitária no que diz respeito à administração local, mas também ao envolvimento e à articulação de todas as instituições e associações públicas e privadas que tornam a educação pública, de fato, um direito subjetivo, conforme a Constituição Federal de 1988.

A Proposta Pedagógica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Professor Carlos Mota vai ao encontro dos ideais de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Entende-se por Educação Integral aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social desta Secretaria: garantir educação pública de qualidade social para todos os cidadãos.

Diante desse desafio promissor, é preciso construir coletivamente uma escola pública, democrática e de qualidade, cuja expressão cultural esteja identificada com o espaço em que está inserida e com o povo candango que construiu e constrói esta Cidade. A Proposta reúne

em um sonho comum, as esperanças de cada trabalhador da educação, da comunidade que investe na escola a responsabilidade de formação das novas gerações e das crianças e jovens que cotidianamente comparecem às salas de aula, na esperança de aprender e construir significados coletivamente (BRASÍLIA, GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Cadernos da Escola Candanga, 1995, p. 9).

A premissa basilar desta política pública se alicerça na educação pública de qualidade social mediada pela gestão democrática e articulada à proposta curricular integrada, conforme Currículo em

1 - O termo Cidade Educadora faz parte de algo mais amplo, envolvendo 37 países do mundo, 11 deles da América Latina, e um total de 450 cidades. Todos ligados à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE).

Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014).

Essa Escola em constituição denomina-se **Cidade Escola Candanga: Educação Integral** e visa formar o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação, ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais, respeitando suas múltiplas dimensões de maneira a atender suas necessidades educativas durante o processo formativo, construído a partir da interação entre a escola e a comunidade.

Ao resgatar a Escola Candanga, a SEEDF explicita seu compromisso com a memória da “utopia pioneira e mestiça que esteve presente na origem da cidade e, ainda hoje, coloca-se como signo para a construção da vida cultural da comunidade brasiliense” (CADERNOS DA ESCOLA CANDANGA, 1995, p. 7). Essa Escola localizada no Planalto Central com o Bioma Cerrado sugere também a resistência do povo que habita a região. Resistência como expressão da ousadia e coragem em construir novas realidades.

A partir dos pressupostos da Educação Integral, em 2014, a SEEDF implanta a primeira etapa do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral em 21 escolas da Região Administrativa de Brazlândia, em toda a Educação Básica, sendo 17 escolas em área urbana e 04 em área rural. A implantação será gradativa por meio do movimento que parte de cidades mais distantes para o centro, com expectativa de universalização da Educação Integral em todo o sistema público de ensino do DF em até oito anos.

A ampliação do tempo de cinco para, no mínimo, sete horas diárias de permanência do estudante na escola com a vivência de atividades formativas diversificadas é alicerçada não somente no tempo maior, mas também na inserção dos estudantes noutros espaços e com novas oportunidades educacionais.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral propõe uma ruptura com a organização

tradicional de tempo-espaço e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

Nesse sentido, façamos todos, governo, sociedade, cidadãos do Distrito Federal um gesto de amor à educação do e para o povo candango, construtor de prédios-monumentos, histórias, mas, sobretudo de sonhos, de esperança por um mundo mais justo e solidário em que todos tenham oportunidades de viver, aprender e exercer sua cidadania.

2 - OBJETIVOS DO PROJETO CIDADE ESCOLA CANDANGA: EDUCAÇÃO INTEGRAL

Geral

- Promover Educação Integral que compreenda a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais por meio da realização do trabalho pedagógico que favoreça as aprendizagens, com vistas à formação integral do educando.

Específicos

- Promover a melhoria da qualidade do ensino com vistas à Educação Integral do estudante, seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e formação para o trabalho, com a participação das famílias, instituições e sociedade.
- Investir no protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e adultos para que se tornem autônomos e emancipados.
- Resignificar os espaços-tempos de formação continuada dos profissionais da educação da SEEDF, com vistas à implementação da Educação Integral.

- Promover e ampliar tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, esportivas e de lazer com aprendizagens significativas e emancipatórias.
- Articular ações com diferentes órgãos governamentais que oportunizem o acesso a lazer, cultura, esporte, artes, entre outras.
- Promover e intensificar a integração entre Escola e Comunidade na perspectiva da gestão democrática e da criação do sentido da Cidade Educadora.
- Reorientar os projetos político-pedagógicos das escolas na perspectiva da Educação Integral e sem que percam de vista os eixos contidos no Currículo em Movimento da SEEDF.

3 - POR QUE AMPLIAR OS TEMPOS E OS ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS NA CIDADE ESCOLA CANDANGA: EDUCAÇÃO INTEGRAL?

O Distrito Federal possui desde sua transferência para o Planalto Central tendência para a formação integral do cidadão que nele habita. Os atos inerentes ao projetar, planejar e realizar com vistas ao futuro, sem negligenciar o presente, revelaram o caráter ousado e responsável deste Território e dos Candangos que aqui realizaram o sonho de construção da nova Capital. Sonho que se sustenta sobre a possibilidade de avançar sem destruir seu patrimônio material e imaterial. O compromisso do Governo do Distrito Federal com a população local reforça as vozes, antes silenciadas, por educação pública referendada na qualidade social. Sendo assim, e apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

Quando falamos de Educação Integral, partimos do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, instituído pela Lei 8.069, de julho de 1990, e inspirado pela Constituição Federal de 1988, que regulamenta os direitos desses brasileiros, sem distinção de raça, classe social ou qualquer forma de discriminação. Passam a ser considerados sujeitos de direitos em sua peculiar condição de pessoas em desenvolvimento, com prioridade absoluta na formulação de políticas públicas do país que possibilitem o exercício igualitário da cidadania.

No campo pedagógico, a SEEDF buscou inspiração nos projetos de Anísio Teixeira que idealizou, entre outros, a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECCR) em 1950, na Bahia. Não se trata de transposição de projetos ou de políticas públicas. O que se pretendeu foi, sobretudo, aprofundar e contextualizar os temas defendidos por John Dewey que, ao garantir vivências e experiências democráticas para os educandos, realizaria o sonho da educação integral e democrática, elementos apontados por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, décadas antes do citado exemplo (CASTRO; LOPES, 2011).

Outras justificativas que reforçam a observância ao pensamento de Anísio Teixeira para a educação de Brasília foram além do projeto Cidade Educadora de Belo Horizonte, ideias visionárias e bastante pertinentes quanto a:

- a) fazer escolas nas proximidades das áreas residenciais, para que as crianças não precisassem andar muito para alcançá-las e para que os pais não ficassem preocupados com o trânsito de veículos (pois não teria tráfego de veículos entre o caminho da residência e da escola), obedecendo a uma distribuição equitativa e equidistante;
- b) promover a convivência das mais variadas classes sociais numa mesma escola, seja o filho de um ministro ou de um operário que trabalhava na construção de uma superquadra, tendo como objetivo a formação de cidadãos preparados para um mundo sem diferenças sociais;
- c) oferecer escolas para todas as crianças

e adolescentes; d) introduzir a Educação Integral, com vistas à formação completa da criança e do adolescente; e) promover a sociabilidade de jovens da mesma idade, porém provindos das diferentes classes sociais, por meio da junção num Centro de todos os cursos de grau médio, como atividades na biblioteca, na piscina, nas quadras de esporte, grêmios, refeitório (KUBISTSCHEK, 2000, p.141).

Tais anseios se materializam na atual Proposta quando são defendidos e garantidos os seguintes princípios:

- **Da Integralidade:** Deve ser entendido a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Assim, propõe-se que cada Escola de Educação Integral, ao elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, repense a formação dos estudantes de forma plena, crítica e cidadã, reorganizando os tempos escolares e inserindo, por meio de práticas fundamentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica, espaços e tempos de aprendizagens, com vistas a garantir o princípio da integralidade defendido no Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).
- **Da Intersetorialidade:** Diz respeito à articulação das instituições governamentais e não governamentais no sentido de apoiarem e fortalecerem a implementação do Projeto de Educação Integral sem medir esforços e para que se cumpra o preceito constitucional que determina ser a educação um dever de todos. Sob esse princípio, as instituições governamentais e não governamentais devem unir-se em torno do Projeto de uma Educação verdadeiramente Integral para a Cidade de Brazlândia. Parcerias, educadores sociais voluntários, educadores populares, comunitários, voluntários, são atores na implementação da Educação Integral.

- **Da Transversalidade:** A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deve garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar e aprender, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. No Currículo da Educação Básica da SEDF, a transversalidade se dará a partir da Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. No Distrito Federal e na Cidade de Brasília, há uma intensa produção de conhecimentos e experiências que também devem transversalizar o currículo das escolas de Educação Integral.
- **Da Gestão Democrática:** As escolas que buscam a qualidade da educação pública devem investir no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF focaliza a importância da participação da comunidade nos rumos da Escola. Para isso, são criados colegiados como Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Assembleias, Associações, Grêmios Escolares, compostos por sujeitos sociais, representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis pela instituição da democracia na

escola. As características culturais, históricas e geográficas de Brazlândia favorecem a participação da comunidade em torno de um projeto de educação cidadã e integral.

- **Da Territorialidade:** Significa desenvolver a educação para além dos muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços que agreguem valores e novas experiências para enriquecimento curricular. Assim como previsto na Proposta Pedagógica Prof. Carlos Mota, o território não se limita ao espaço geográfico, mas a abrangência dos efeitos sociais e políticos em que o indivíduo esteja inserido; daí a urgente ampliação de práticas, setores, lugares para que aconteça a superação das dificuldades impostas pelo Capital Cultural, como salienta Bourdieu (1998).
- **Do Trabalho em Rede:** A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoios e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. E por isso é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade. Na Escola de Educação Integral todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da Cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe

da escola e da rede de ensino, da rede comunitária. Para tecer essa rede, a SEEDF promoverá encontros sistemáticos para compartilhamento de experiências, avaliação do Projeto e replanejamento de ações.

Contudo, não serão os prédios públicos ou privados que garantirão, de fato, a realização deste Projeto. É fundamental que se explicitem os papéis dos setores, dos profissionais, voluntários e idealizadores deste trabalho, sendo eles:

- **Equipe Central da SEEDF**, proponente do Projeto de Educação Integral e responsável pela criação das condições objetivas necessárias a sua implantação, como: reformas e ampliações dos prédios escolares; aquisição de tendas para criação de espaços multifuncionais; alimentação escolar adequada; disponibilização de recursos para contratação de profissionais especializados. Compete, ainda, estabelecer parcerias com outras secretarias de governo com vistas à realização de ações intersetoriais que favoreçam a implementação deste Projeto; mobilizar as lideranças locais e comunitárias da cidade de Brazlândia; subsidiar a Coordenação Regional de Ensino teórica e metodologicamente em relação ao Projeto; realizar seminários para sensibilização, estudo e planejamento; investir na formação continuada dos profissionais da educação e demais atores por meio de cursos e ou oficinas; acompanhar e avaliar a implementação do Projeto.
- **Equipe Meso da SEEDF (Coordenação Regional de Ensino)** – Compete à Coordenação Regional de Ensino/Gerência de Educação Básica orientar, acompanhar e avaliar este Projeto junto às unidades escolares. À CRE/GREB caberá, também, estabelecer diálogos com a comunidade de Brazlândia com o objetivo de divulgar o Projeto e estabelecer parcerias com artistas, artesãos, educadores, populares, comunitários,

instituições governamentais e da sociedade civil. Subsidiar a SEEDF com dados e informações necessárias à elaboração e execução do Projeto, bem como ao mapeamento de espaços dentro e fora da Cidade, potencializadores do ideal da Educação Integral.

- **Equipe Gestora** - É responsável no âmbito da escola pela implantação do Projeto que envolve coordenar, operacionalizar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola com vistas ao alcance dos objetivos da Educação Integral apresentados neste Projeto.
- **Profissionais da Educação** - São responsáveis pelo desenvolvimento do Currículo de Educação Básica, articulando-o às atividades complementares, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos da escola e equipes pedagógicas.
- **Coordenadores Pedagógicos locais** - Cabe a este profissional organizar o espaço/tempo de coordenação pedagógica com planejamentos, estudos, formação e avaliação do projeto da Educação Integral. Deve ser um agente promotor de ações de reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas. Na coordenação pedagógica, devem ser priorizadas ações que apoiem o trabalho pedagógico do professor e dos outros atores presentes na Educação Integral, a formação continuada, o planejamento e o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, sempre visando à aprendizagem de todos os estudantes.
- **Comunidade Escolar** - A relação entre escola e comunidade deve ser marcada pelo diálogo, socialização de experiências, construção de saberes e também pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre escola e comunidade auxilie na superação de desafios que se apresentarão na

implementação da Educação Integral.

- **Outros profissionais** – Os educadores sociais voluntários assumem o papel de auxiliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, planejando e avaliando o processo em conjunto com a comunidade escolar e sob a orientação do Coordenador Pedagógico. Os educadores sociais voluntários assumem o papel de protagonistas no acréscimo da jornada escolar, desenvolvendo ações e atividades diretamente com os estudantes, acompanhando e supervisionando os estudantes nos horários das refeições, nas atividades livres ou dirigidas a serem realizadas em parques, pátios, quadras e outros espaços/ambientes previstos no planejamento docente, bem como em passeios, excursões e estudos do meio.
- **Estudante** – Sujeito plural, único e coletivo, individualizado e contextualizado pelas redes sociais. Como protagonista do Projeto, deve participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola. A Educação Integral deve possibilitar a ele autoavaliar-se constantemente, compreender-se como copartícipe e corresponsável por suas aprendizagens para que se posicione diante do que é estudar e aprender. Contudo, tal êxito só será pleno se for estimulado de maneira encorajadora.

4 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Neste tópico, são discutidas concepções e práticas para subsidiar a organização do trabalho pedagógico mediante a implantação do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral.

4.1 O Trabalho da Escola: na escola todos trabalham

A escola e o mundo do trabalho não estiveram separados porque assim surgiram; na verdade, distanciaram ambos porque não

suportavam a ideia de que as coisas pudessem ser compreendidas sem que fossem dilaceradas, separadas (LIMA, 2012). É preciso que todos compreendam que o que se faz na escola é trabalho, o que se produz na escola é fruto de trabalho e o que a instituição produz é um imenso e inalienável patrimônio que se materializa por meio do trabalho pedagógico e educativo. Para Villas Boas (2001), “a expressão trabalho pedagógico comporta dois significados. O primeiro refere-se ao trabalho realizado pela escola como um todo e, em sentido restrito, resulta da interação do professor com seus alunos, em sala de aula, convencional e em outros espaços”. Nesse cenário, todos trabalham; logo, é coerente que todos sejam igualmente reconhecidos e valorizados.

O trabalho pedagógico e sua organização nas escolas de Educação Integral utilizarão diferentes espaços e tempos para as aprendizagens, não apenas os circunscritos à sala de aula convencional. A aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana, acadêmica e profissional (SILVA, 2011), pode ocorrer em praças, clubes, cinemas, comércio local, teatro, em horários organizados conforme os objetivos de aprendizagens elaborados pelos profissionais que desenvolverão as atividades junto aos estudantes. Diante do que assevera Silva (2011) e de sua sustentada assertiva, neste Projeto o **termo aula** fica compreendido e ampliado pela expressão **Trabalho Pedagógico**. Nessa dimensão, o Trabalho Pedagógico é compreendido como espaço de relações e interações do docente com o estudante, do estudante com seus pares, do estudante com os demais atores e profissionais que compõem o dia a dia da escola. Afinal, tal teia de interações e aprendizagens é fundamental para o desenvolvimento do que foi planejado na e pela Escola, bem como o que reverbera no planejamento docente.

Um tempo de Escola organizado de forma convencional e meramente duplicado em horas é desnecessário e ineficaz. A ampliação progressiva do tempo diário de permanência na Escola, previsto no artigo 34 da LDB, só faz sentido – especialmente na

sociedade brasileira, dadas as peculiaridades culturais – se trouxer uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma Escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de um projeto curricular mais ambicioso do ponto de vista das oportunidades formativas, que ali os indivíduos possam encontrar (CAVALIERE, 2006).

O aumento do tempo de estudo deve vir acompanhado da ampliação do acesso dos estudantes aos espaços múltiplos para apropriação da cidade e de seus saberes, para que não se engessem as opções num projeto educativo regulado por oportunidades limitadas (GUARÁ, 2006). Assim, considerando que tempo, espaço e oportunidades são elos para a realização da Educação Integral, este Projeto propõe:

- a) Jornada de tempo integral de, no mínimo, sete horas por meio de um Currículo Integrado.
- b) Educação escolar pautada na Pedagogia Histórico-Crítica, integrando-se à realidade dos estudantes, tratando-os como protagonistas de sua formação.
- c) Resignificação dos espaços escolares complementares à sala de aula convencional: espaços internos como biblioteca, laboratórios de ciências e de informática, pátios, parques, refeitórios, salas de aula, entre outros.
- d) Resignificação dos espaços complementares externos à escola, como centros olímpicos, praças, quadras poliesportivas, ginásios, Centro Interescolar de Línguas, biblioteca comunitária, centros comunitários, comércio local, teatros, cinemas, oficinas de artesanato e feiras.
- e) As atividades sociais, culturais, artísticas, lúdicas do Projeto serão desenvolvidas por educadores sociais voluntários, educadores populares comunitários, estagiários, voluntários, oficineiros, entre outros atores

que integrarão a comunidade escolar, atuando na formação dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição. Os professores, do ponto de vista curricular, também devem ministrar esses conteúdos/componentes curriculares.

4.2 Turmas Alvorada e Turmas Sobretarde

A **Turma Alvorada** diz respeito ao ingresso dos estudantes nas atividades realizadas desde o início da manhã e que se estendem a parte do vespertino, acrescentando, no mínimo, duas horas diárias à jornada escolar. A **Turma Sobretarde** diz respeito ao ingresso dos escolares para realização de atividades que são iniciadas na manhã e que se estendem até o final da tarde com igual acréscimo de horas. As atividades desenvolvidas nos dois períodos devem ser articuladas visando à estruturação de uma Educação Integral ofertada de forma integrada.

As atividades complementares a que se refere este Projeto não são componentes curriculares obrigatórios contidos no Currículo em Movimento da SEEDF (2014). Assim, a carga horária delas não é computada como mínimos para cada etapa e ou modalidade; portanto, não têm objetivo de promoção ou retenção daqueles por elas atendidos. Essas atividades devem ser consideradas como parte da formação diversificada que constitui o Currículo da Educação Básica.

4.3 Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) afirmam que as propostas pedagógicas deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos. Estas, por sua vez, se materializam nas interações, relações e práticas cotidianas as quais as crianças vivenciam e controem sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, narrando,

questionando e construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade, ou seja, produzindo cultura. Na Cidade Escola Candanga: Educação Integral, a instituição educacional acaba concentrando grande parte dessas vivências da infância de nossas crianças.

A seguir, orientações práticas para a organização dos tempos e espaços nas unidades escolares do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral que atendem a Educação Infantil.

Turma Alvorada	Rotina
07h30	Acolhida/Café da manhã
08h	Trabalho pedagógico com professor regente
10h	2ª refeição – Colação
10h30	Parque/recreio/outros com professor regente
11h	Trabalho pedagógico com professor regente
12h30	3ª refeição – Almoço
13h	Momento de Higienização (dentes e mãos)
13h15	Momentos de Convivência (descanso e atividades lúdicas livres e dirigidas) com professor de referência

* Das 7h30 às 12h30 - As cinco horas iniciais são de responsabilidade do docente em atendimento à sua turma.

** Das 12h30 às 14h30 - As duas últimas horas devem ser planejadas, organizadas e dinamizadas pelo docente referência, em parceria com os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação, com vistas aos propósitos deste Projeto.

Turma Sobretarde	Rotina
10h30	Acolhida
10h45	Momentos de Convivência (descanso e atividades lúdicas livres e dirigidas) com professor de referência
12h	1ª refeição - Almoço
12h30	Momento de Higienezação (mãos e dentes)
12h45	Trabalho pedagógico com professor regente
15h	2ª refeição - Lanche
15h30	Trabalho Pedagógico com o professor regente
16h30	Parque/recreio/outros com professor regente
17h	3ª refeição - Jantar ou lanche

* Das 10h30 às 12h30 - As duas primeiras horas devem ser planejadas, organizadas e dinamizadas pelo docente referência, em parceria com os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação, com vistas aos propósitos deste Projeto.

** Das 12h30 às 17h30 - As cinco horas finais são de responsabilidade do docente em atendimento à sua turma.

Momento de Convivência

Esse momento se refere ao trabalho coletivo nas duas horas em que as crianças se encontram juntas. Por sua natureza grupal, carece de supervisão administrativa e de orientação pedagógica. Todos os adultos da escola podem e devem ser envolvidos nesse momento, em função da segurança, das interações e da riqueza pedagógica que esse encontro pode proporcionar. Para tanto, descrevemos algumas atividades que podem ser desenvolvidas:

- Acolhida inicial na entrada/pátio da escola ou outra forma a ser pensada pelo coletivo escolar.

- Banho (a depender da organização temporal, da infraestrutura e da necessidade da criança).
- Higienização bucal e das mãos.
- Refeições.
- Sono ou repouso, coletivo ou individual.
- Trabalho diversificado: contar histórias e ou atividades afins na biblioteca; brincadeiras livres e dirigidas na brinquedoteca e em outros ambientes; atividades lúdicas e de movimento no pátio; momento supervisionado no parque infantil; outras iniciativas que a instituição se proponha a realizar.

Sobre a organização dos tempos

Em uma organização complexa como a escola, especialmente aquela que adota a jornada de tempo integral, é preciso uma orientação entre o tempo, espaço e materiais, fundada no contexto pedagógico. A rotina estrutura e norteia o cotidiano e organiza o dia a dia dos profissionais da educação e da criança. É fonte de segurança e de previsão, diminuindo a ansiedade e potencializando o aproveitamento dos tempos, materiais e ambientes (PROENÇA, 2004).

É importante salientar que a organização das rotinas pedagógicas não deve estar subordinada a uma sequenciação hierarquizada que espelhe apenas a lógica e a organização do adulto, mas que adapte e respeite os diferentes ritmos das crianças, assim como o ritmo único da instituição.

Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridem as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais, seja no sono, alimentação, higiene, “hora da atividade”, brincadeiras, entre outros. A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas mecanizadas e fornecem

subsídios para trazer à tona a surpresa, o inusitado, a novidade, ou seja, o viés flexível inerente às rotinas pedagógicas.

A rotina que dá liberdade e permite o inesperado, respeitando a criança e seus ritmos, não pode levar ao espontaneísmo. É fundamental a intencionalidade pedagógica, pois é o profissional, mediador das situações de aprendizagens, que auxilia e acompanha o desenvolvimento infantil.

As atividades como sono ou repouso, refeições, banho, ou seja, as práticas sociais, devem fazer parte das rotinas integradas às Linguagens Oral e Escrita, Digital, Matemática, Corporal, Artística, ao Cuidado Consigo e com o Outro e às Interações com a Natureza e a Sociedade, por meio de atividades planejadas.

Sobre a organização dos espaços

A organização dos espaços reflete as concepções teóricas e metodológicas e é socialmente construída. Os espaços físicos devem acolher e propiciar as condições e exigências pedagógicas próprias para essa etapa. Para Julião (2002), também devem cumprir as seguintes funções:

- Favorecer o desenvolvimento infantil e suas competências.
- Promover a identidade pessoal.
- Promover o crescimento, o estímulo dos sentidos, os movimentos corporais.
- Promover o contato social e a privacidade.
- Promover a confiança e a autoconfiança.

A sala de atividades é o espaço nuclear do trabalho pedagógico intencionalmente planejado e desenvolvido pelo professor nas cinco horas de aula em cada turma de Educação Infantil (Maternal II, 1º e 2º períodos). Esse trabalho é baseado no Currículo em Movimento da

Educação Básica – Educação Infantil, sendo acompanhado diretamente pelo coordenador pedagógico. Entretanto, ainda que seja o espaço nuclear e uma referência espacial para as crianças, esse ambiente não pode ser o único utilizado e explorado nas ações pedagógicas.

É importante ressaltar que, na perspectiva de Educação Integral, o docente, como responsável pelo planejamento das atividades diárias, deve buscar a utilização dos mais variados espaços escolares disponíveis: sala de atividades, brinquedoteca, biblioteca, parque infantil, pátio, laboratórios, ambientes externos, entre outros, evitando que os estudantes fiquem durante todo o dia nas salas de atividades, realizando tarefas repetitivas e sustentadas apenas em impressos. Todos os espaços da escola devem ser transformados em ambientes pedagógicos, o que ocorre a partir das relações variadas que se estabelecem neles.

Ao professor cabe ainda a responsabilidade pelas crianças durante todo o período em que estiverem no ambiente escolar. Todavia, em alguns momentos, como os de refeição, higienização e atividades coletivas, essa responsabilidade também deverá ser compreendida como coletiva, sendo, portanto, compartilhada com demais profissionais da escola. Assim, os coordenadores pedagógicos, gestores, auxiliares de cozinha e manutenção, entre outros, também deverão acompanhar as crianças de modo a garantir suas aprendizagens e convivência de forma segura.

4.4 Organização dos tempos e espaços no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, importa oferecer ao estudante uma amplitude maior de oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência de experiências científicas ou não. Para isso, cada momento de formação do estudante com seus professores e com seus pares será oportuno para o compartilhamento das aprendizagens e das experiências e, conseqüentemente, de educação integral.

Nesse sentido, a organização dos tempos e espaços escolares no Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve orientar-se pela rotina a seguir:

Turma Alvorada	Rotina
07h30	Acolhida - 1ª refeição – Lanche
das 07h45 às 10h	Trabalho pedagógico com professor
das 10h às 10h15	2ª refeição – Colação
das 10h15 às 10h30	Intervalo
das 10h30 às 12h	Trabalho pedagógico com professor
das 12h às 12h30	3ª refeição – Almoço
das 12h30 às 13h	Momento de Higienização; Descanso
das 13h às 14h30	Oficinas Interdisciplinares – Atividades Curriculares Complementares com educadores sociais voluntários e outros

- Das 07h30 às 12h - Horário destinado ao Trabalho Pedagógico ou atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do corpo docente em sala de aula e ou em espaços complementares como bibliotecas, laboratórios de informática, etc. Nesse período, o estudante deverá receber a 1ª refeição no início das atividades e a 2ª, no período mediano do turno. Nesse período de tempo, será disponibilizado um momento de quinze minutos para o intervalo. Também deve garantir-se espaço para aulas de Educação Física – Projeto Educação com Movimento, desenvolvido em no mínimo três encontros semanais de 50 minutos cada.

- Das 12h às 13h - Horário destinado ao almoço, higienização e descanso do estudante. Este é o período de alternância dos

profissionais responsáveis, iniciado com o professor e finalizado com o Educador Social Voluntário. Deverão ser envolvidos nesse momento os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola, para garantir continuidade das atividades.

- Das 13h às 14h30 - Horário destinado à realização das Atividades Complementares, desenvolvidas por Educadores Sociais Voluntários ou Estagiários, seja na própria escola ou em espaços externos, sob a supervisão e acompanhamento de profissionais da escola.

Turma Sobretarde	Rotina
11h	Acolhida - Oficinas Interdisciplinares – Atividades Complementares Curriculares com educadores sociais voluntários e outros
das 12h30 às 13h	1ª refeição – Almoço
das 13h às 13h30	Momento de Higienização; Descanso
das 13h30 às 15h30	Trabalho pedagógico com o professor
das 15h30 às 15h45	2ª refeição – Colação
das 15h45 às 16h	Intervalo
das 16h às 17h45	Trabalho Pedagógico com o professor
das 17h45 às 18h	3ª refeição – Lanche

- Das 11h às 12h30 - Horário destinado à realização das Atividades Complementares, desenvolvidas por educadores sociais voluntários ou estagiários, na própria escola ou em espaços externos sob a supervisão e acompanhamento de profissionais da escola.

- Das 12h30 às 13h30 - Horário destinado ao almoço, higienização e descanso do estudante. Este é o período de mudança dos profissionais responsáveis, pois o momento se iniciou com o educador social voluntário e será finalizado com o professor, devendo

ser envolvidos os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola, para garantir continuidade nas atividades.

- Das 13h30 às 18h - Horário destinado às atividades pedagógicas diárias realizadas com o professor em sala e ou espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, etc. Nesse momento, o aluno deverá receber a 2ª refeição no período mediano do turno, sendo a 3ª servida no final do mesmo período. Nessa organização, são disponibilizados quinze minutos de intervalo.

- Assim como ocorreu com os estudantes da Turma Alvorada, são reservados espaços e tempos para aulas de Educação Física – Projeto Educação com Movimento.

Organização de tempo-espaço para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Turma Alvorada	Rotina
das 7h30 às 12h30	Trabalho Pedagógico com o professor
das 12h30 às 13h30	Almoço; Higienização; Descanso
das 13h30 às 14h30	Atividades Permanentes: artísticas, culturais, esportivas e de integração social com educadores sociais voluntários

- Das 07h30 às 12h30 - Horário destinado ao trabalho pedagógico ou atividades diárias com o professor em sala e ou espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, etc. Serão seis aulas diárias, preferencialmente aulas duplas em sala de aula e ou espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de ciências e aqueles ambientes externos indicados a partir do planejamento e em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

- Das 12h30 às 13h30 - Horário destinado ao almoço, higienização e descanso do estudante, sendo este o período de alternância dos responsáveis, pois o momento foi iniciado com o professor e será

finalizado com o educador social voluntário. Deverão ser envolvidos nesse processo os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola, para garantir a continuidade das atividades.

Observação - Enquanto os estudantes da **Turma Alvorada** estiverem almoçando, os da **Turma Sobretarde** estarão finalizando as atividades referentes ao Trabalho Pedagógico com seus respectivos professores. Quando os estudantes da **Turma Alvorada** forem para a higienização, os estudantes da **Turma Sobretarde** estarão iniciando as atividades referentes ao Trabalho Pedagógico com os docentes.

- Das 13h30 às 14h30 - Horário destinado à realização das atividades complementares, desenvolvidas por educadores sociais voluntários ou estagiários, na própria escola ou em espaços externos. Nesse período, serão reservadas duas horas-aula semanais para a realização de atividades complementares de Educação Física com professor específico, conforme proposta da SEEDF.

Turma Sobretarde	Rotina
das 11h às 12h	Atividades Permanentes: artísticas, culturais, esportivas e de integração social
das 12h às 13h	Almoço; Higienização; Descanso
das 13h às 18h	Trabalho Pedagógico

- Das 11h às 12h - Horário destinado à realização das atividades complementares, desenvolvidas por educadores sociais voluntários ou estagiários, na própria escola ou espaços externos. Neste período, serão reservadas duas horas-aula semanais para realização de atividades complementares de Educação Física com professor específico, conforme proposta da SEEDF.

- Das 12h às 13h - Horário destinado ao almoço, higienização e descanso do estudante, sendo este o período de mudança dos responsáveis, pois o momento foi iniciado com o monitor voluntário e

será finalizado com o professor. Deverão ser envolvidos nesse processo os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola a fim de garantir a continuidade das atividades.

- Das 13h às 18h - Horário destinado às atividades diárias ou trabalho pedagógico com os professores, com seis aulas diárias (preferencialmente aulas duplas) em sala de aula e ou espaços, como bibliotecas, laboratórios de informática e outros ou ambientes externos à escola desde que planejados conforme os propósitos do Projeto Político-Pedagógico de cada instituição.

4.5 Organização dos tempos e espaços para o Ensino Médio

A escola em regime de Educação Integral na etapa do Ensino Médio deverá ofertar atividades complementares definidas com a comunidade escolar cujo parâmetro será a necessidade dos estudantes, considerando inclusive a periodicidade (bimestral, trimestral ou semestral). Toda e qualquer atividade deve constar — expressamente — no Projeto Político-Pedagógico da Instituição. Devido a inúmeros casos de alunos dos 2º e 3º anos, trabalhadores ou estagiários no período contrário às aulas, sua participação nas atividades complementares será por adesão. A adesão deve ser manifestada pelo estudante, se maior de idade, ou pelo responsável, se menor de idade, até o 30º dia após o início das atividades da Educação Integral. Caso o estudante perca esse prazo, ele só poderá participar das atividades complementares no semestre seguinte, desde que respeitada sua posição na lista de intenções, que ficará aberta até o final do 2º bimestre letivo.

Turma Alvorada	Rotina
das 7h30 às 12h30	Trabalho Pedagógico com o professor
das 12h30 às 13h30	Almoço; Higienização; Descanso
das 13h30 às 14h30	Atividades complementares: artísticas, culturais, esportivas e de integração social com educadores sociais voluntários

- Das 7h30 às 12h30 - Horário destinado ao trabalho pedagógico ou às atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do professor, com seis aulas diárias (preferencialmente duplas) em sala de aula e ou espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de ciências e outros que fizerem parte do Projeto Político-Pedagógico da escola.

- Das 12h30 às 13h30 - Horário destinado a almoço, higienização e descanso dos estudantes, sendo este o período de alternância dos responsáveis, pois o momento foi iniciado com o professor e será finalizado com o educador social voluntário. Deverão ser envolvidos nesse processo os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola, para garantir a continuidade das atividades.

- Das 13h30 às 14h30 - Horário destinado à realização das atividades complementares, desenvolvidas por educadores sociais voluntários ou estagiários, na própria escola ou em espaços externos sob a supervisão de algum profissional da educação.

Turma Sobretarde	Rotina
das 11h às 12h	Atividades complementares: artísticas, culturais, esportivas e de integração social com educadores sociais voluntários e outros
das 12h às 13h	Almoço; Higienização; Descanso
das 13h às 18h	Trabalho Pedagógico com o professor

- Das 11h às 12h - Horário destinado à realização das atividades complementares desenvolvidas por educadores sociais voluntários ou estagiários, na própria escola ou em espaços externos sob a supervisão de algum profissional da educação.

- Das 12h às 13h - Horário destinado ao almoço, higienização

e descanso do estudante, sendo este o período de alternância dos responsáveis, pois o momento foi iniciado com o professor e será finalizado com o educador social voluntário. Deverão ser envolvidos nesse processo os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da escola, a fim de garantir a continuidade das atividades.

- Das 13h às 18h - Horário destinado ao trabalho pedagógico ou às atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do corpo docente, com seis aulas diárias (preferencialmente duplas) em sala de aula e ou espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de ciências, e outros que fizerem parte do Projeto Político-Pedagógico da escola.

4.6 Horários das Refeições no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral

O horário das refeições deve ser organizado como momento de formação de hábitos alimentares saudáveis, de higiene, boas atitudes e socialização/interação. O ambiente para a oferta das refeições deve ser de preferência em refeitório e, caso a escola não o tenha, deve ser providenciado um ambiente tranquilo, organizado, limpo e agradável. Esses aspectos contribuem para que os estudantes tenham boa aceitação em relação à alimentação (KUREK; BUTZKE, 2006). O almoço, ou refeição principal, é o momento em que se deve incentivar o estudante à alimentação, enfatizando os valores nutricionais dos alimentos, destacando o valor da ingestão de hortaliças e frutas. Este é também o momento de propiciar aos estudantes uma relação amistosa com os colegas. Os escolares devem ser acompanhados e orientados quanto ao valor e à importância da higienização bucal.

4.7 Organização de tempos e espaços no CENE BRAZ

Esta é uma proposta destinada ao horário de atividades, tanto para as Turmas Alvorada quanto para as Turmas Sobretarde, e objetiva o desenvolvimento de trabalho com metodologia diversificada para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.

As turmas serão compostas por estudantes deficientes intelectuais, deficientes múltiplos, e TGD na faixa etária de 04 a 50 anos, com acompanhamento de educadores sociais voluntários, sob a coordenação e orientação dos professores do CENEBRAZ.

Os educadores sociais voluntários atenderão os estudantes com deficiência e TGD na Escola Integral, durante as atividades de AVDS (Atividades de Vida Diária e Socialização), orientando quanto à escovação de dentes, no acompanhamento nas rotinas de sono e descanso, acompanhamento e ajuda nas refeições para aqueles que necessitam de apoio, organização do material pedagógico, entre outras.

Programa de Educação Profissional e Colocação no Trabalho, com a implantação de Oficinas de Cozinha, Lavanderia, Lavajato e Horta/Jardinagem

Com a implantação da Educação de Tempo Integral no CENEBRAZ, os conteúdos do Programa de Educação Profissional serão ampliados e desenvolvidos por professores regentes das oficinas e coordenados e acompanhados pelo professor do SOT (Serviço de Orientação ao Trabalho), coordenador da escola integral e coordenador do programa de educação profissional.

Os estudantes com deficiência intelectual ou múltipla, sem graves comprometimentos, a partir dos 14 anos de idade poderão fazer parte das oficinas pedagógicas pré-profissionalizantes, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

As oficinas pré-profissionalizantes do CENEBRAZ destinam-se ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que priorizem as aprendizagens:

- **Básicas** - Têm como objetivo desenvolver o “aprender a pensar”, utilizando como ferramenta a comunicação e o raciocínio lógico. Serão trabalhadas temáticas, como segurança, higiene e saúde no trabalho, documentos essenciais do trabalhador, noções sobre

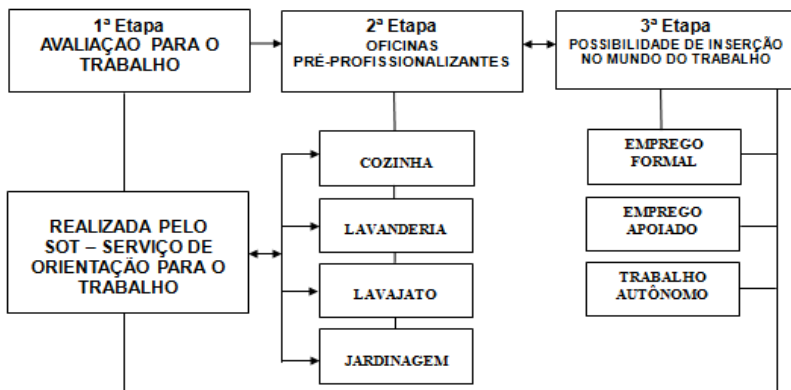
legislação trabalhista, direitos humanos, meio ambiente, tempo e espaço, entre outros. Essas temáticas serão desenvolvidas por meio de atividades teóricas e práticas, sob a responsabilidade do professor do SOT (Serviço de Orientação para o Trabalho).

- **Específicas** - São atividades relativas ao trabalho e ao desenvolvimento de aprendizagens para “saber fazer” e “saber ser”. Implicam conhecimento técnico e desenvolvimento de conhecimentos específicos para o trabalho. As atividades práticas que favorecerão o desenvolvimento dessas aprendizagens serão realizadas sob a orientação do professor regente das oficinas pré-profissionalizantes.

- **De Gestão** - Referem-se à capacidade de gestão do processo de trabalho e do tempo, as relações com os pares de trabalho e com a chefia. Temas a serem trabalhados para desenvolver as aprendizagens necessárias ao trabalho: procedimento para busca de emprego, relações interpessoais no trabalho, mercado de trabalho, entre outros. Essas aprendizagens serão desenvolvidas por meio de atividades teóricas e práticas, sob a responsabilidade do professor do SOT (Serviço de Orientação para o Trabalho).

O trabalho baseado nessas aprendizagens contribui para o desenvolvimento da autonomia e da formação de competência profissional dos estudantes.

Programa de Educação Profissional das Oficinas Pré-profissionalizantes - CENEBAZ



Turma Alvorada	Rotina
das 07h30 às 08h	1ª refeição - Café da Manhã
das 08h às 10h	Atividades pedagógicas ou Oficinas Pré-profissionalizantes
das 10h às 10h20	Lanche
das 10h20 às 10h40	Intervalo
das 10h40 às 11h40	Atividades pedagógicas ou Oficinas Pré-profissionalizantes
das 11h40 às 12h30	2ª refeição - Almoço
das 12h30 às 13h20	AVDS, Atividades de descanso e relaxamento
das 13h20 às 14h10	Atendimentos Multidisciplinares
das 14h10 às 14h30	3ª refeição - Lanche

- Das 7h30 às 8h - Café da manhã. O estudante deverá ser acompanhado pelo professor regente e o técnico em gestão educacional-especialidade monitor e os educadores sociais voluntários.

- Das 8h às 10h - Atividades de responsabilidade do docente, tendo como espaço a sala de aula de cada turma. Nesse período, serão desenvolvidos conteúdos pedagógicos para a primeira fase do Programa de Educação Profissional ou atividades pedagógicas do currículo funcional para os estudantes com maiores comprometimentos.

- Das 10h às 10h20 - Lanche. Os estudantes deverão ser acompanhados pelo professor regente, técnico em gestão educacional-especialidade monitor, educadores sociais voluntários e demais profissionais da escola.

- Das 10h20 às 10h40 - Recreio. Nesse momento os estudantes deverão ser acompanhados pelos professores regentes e técnicos em gestão educacional-especialidade monitor.

- Das 10h40 às 11h40 - Atividades de responsabilidade do docente, tendo como espaço a sala de aula de cada turma. Nesse período, serão desenvolvidos conteúdos pedagógicos para a primeira fase do Programa de Educação Profissional ou atividades pedagógicas do currículo funcional para os estudantes com maiores comprometimentos.

- Das 11h40 às 12h30 - Horário do almoço. Deve ser acompanhado pelos professores regentes das oficinas e das turmas que compõem a programação da Educação Integral. Este é um momento para o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos significativos para a vida social.

- Das 12h30 às 13h20 - Atividades de descanso e relaxamento. Os estudantes serão acompanhados pelos educadores sociais voluntários e professores das atividades coletivas.

- Das 13h20 às 14h10 - Atendimentos multidisciplinares. Os estudantes serão acompanhados pelos educadores sociais voluntários e professores das atividades coletivas.

- Das 14h10 às 14h30 - Lanche. Os estudantes deverão ser acompanhados pelo professor regente, técnico em gestão educacional-especialidade monitor, educadores sociais voluntários e demais profissionais da escola.

Turma Sobretarde	Rotina
das 11h às 11h40	1ª refeição – Almoço
das 11h40 às 12h10	AVDS, Atividades de descanso e relaxamento
das 12h10 às 13h	Atendimentos Multidisciplinares
das 13h às 15h30	Atividades pedagógicas ou Oficinas Pré-profissionalizantes
das 15h30 às 15h50	2ª refeição: Lanche

Turma Sobretarde	Rotina
das 15h50 às 16h10	AVDS - Atividades de descanso e relaxamento
das 16h10 às 16h20	Recreio
das 16h20 às 17h40	Atividades pedagógicas ou Oficinas Pré-profissionalizantes
das 17h40 às 18h	3ª refeição – lanche

- Das 11h às 11h40 - Horário do almoço. Os estudantes serão acompanhados pelos professores regentes das oficinas e das turmas que compõem a programação da Educação Integral. Este é um momento para o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos significativos para a vida social.

- Das 11h40 às 12h10 - Atividades de descanso e relaxamento. Os estudantes serão acompanhados pelos educadores sociais voluntários e professores das atividades coletivas.

- Das 12h10 às 13h - Atendimentos multidisciplinares. Os estudantes serão acompanhados pelos educadores sociais voluntários e professores das atividades coletivas.

- Das 13h às 15h30 - Atividades de responsabilidade do docente, tendo como espaço a sala de aula de cada turma. Nesse período, serão desenvolvidos conteúdos pedagógicos para a primeira fase do Programa de Educação Profissional ou atividades pedagógicas do currículo funcional para os estudantes com maiores comprometimentos.

- Das 15h30 às 15h50 - Lanche. Os estudantes serão acompanhados pelo professor regente, técnico em gestão educacional-especialidade monitor, educadores sociais voluntários e demais profissionais da escola.

- Das 15h50 às 16h10 - Atividades de descanso e relaxamento. Os estudantes serão acompanhados pelos educadores sociais voluntários e professores das atividades coletivas.

- Das 16h10 às 16h20 - Recreio. Nesse momento os estudantes serão acompanhados pelos professores regentes e técnicos em gestão educacional-especialidade monitor.

- Das 16h20 às 17h40 - Atividades de responsabilidade do docente, tendo como espaço a sala de aula de cada turma. Nesse período, serão desenvolvidos conteúdos pedagógicos para a primeira fase do Programa de Educação Profissional ou atividades pedagógicas do currículo funcional para os estudantes com maiores comprometimentos.

- Das 17h40 às 18h - Lanche e organização para a saída dos estudantes, sob a supervisão dos professores regentes.

4.8 Escolas Inclusivas

Os estudantes com DMU (Deficiência Múltipla) e DI (Deficiência Intelectual) terão conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica (adaptado ou funcional), ministrados pelo professor regente durante as cinco horas. Após esse horário, os estudantes serão acompanhados diariamente por outro professor regente, com auxílio de monitor e/ou educador social voluntário, dando seguimento à programação do 2º período. Os horários das atividades complementares poderão ser reduzidos conforme a rotina diária de alimentação, descanso/relaxamento e higienização pertinentes, com carga horária a ser definida conforme as especificidades de cada estudante.

Os estudantes com TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento) terão conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica (adaptado ou funcional), conforme cada caso, ministrados pelo professor regente durante as cinco horas. Após esse horário, serão acompanhados por outro professor regente, seguindo a rotina proposta para o 2º período. A alimentação e a higienização deverão ser acompanhadas pelo segundo professor regente, auxiliado por monitor, quando necessário. As atividades complementares que a unidade escolar ofertar serão selecionadas conforme as especificidades do estudante e acompanhadas pelo professor regente, devendo ocorrer diariamente as vivências coletivas nas demais turmas inclusivas.

Turmas de Integração Inversa

Os estudantes com DMU (Deficiência Múltipla), DI (Deficiência Intelectual) e DF (Deficiência Física) terão atividades acadêmicas do Currículo em Movimento da Educação Básica, ministradas pelo professor regente durante as cinco horas. Após esse horário, os estudantes serão acompanhados por educadores sociais voluntários e monitores, podendo ser reduzido o horário das atividades complementares, conforme a rotina diária de alimentação, descanso/relaxamento e higienização pertinente, com carga horária a ser definida conforme as especificidades de cada estudante.

Os estudantes com TGD terão atividades acadêmicas do Currículo em Movimento da Educação Básica, ministradas pelo professor regente durante as cinco horas. Após esse horário, assumirá outro professor regente. A alimentação e a higienização deverão ser acompanhadas pelo segundo professor regente, assim como as demais atividades complementares que a unidade escolar ofertar.

EJA Interventivo

Os estudantes terão conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica, ministrados pelo professor regente durante as cinco horas-aula. Após esse horário, serão acompanhados pelo professor do SOT (Serviço de Orientação para o Trabalho), que trabalhará conteúdos para o desenvolvimento das aprendizagens básicas, aprendizagens específicas (atividades de oficinas) e aprendizagens de gestão. Esse professor acompanhará os estudantes diariamente, durante o período do almoço, para a formação de hábitos e comportamentos sociais.

Classe Comum Inclusiva

Essas classes devem seguir a rotina programada da Educação Integral, com ressalvas nos atendimentos aos estudantes com maiores comprometimentos, que deverão ser avaliados pela EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) ou profissionais da área médica que indicarão a carga horária complementar ideal, diante de suas especificidades e deficiências, cumprindo os 200 (duzentos) dias letivos previstos.

Observações

- Os estudantes com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação frequentarão as salas de recursos durante o horário de atividades complementares na Educação Integral e não poderão ausentar-se das aulas do Currículo em Movimento da Educação Básica, cumprindo a mesma carga horária e dias letivos dos demais estudantes.
- As refeições serão ofertadas para todos os estudantes no mesmo espaço físico. Aqueles que necessitarem de auxílio na alimentação e na higienização o terão de monitores, educadores sociais voluntários, professores regentes (da Classe Especial, Integração Inversa e SOT) ou demais profissionais disponibilizados pela direção da unidade escolar.
- Os estudantes com deficiência e TGD que necessitarem de descanso/relaxamento, após as atividades acadêmicas, farão uso da sala de descanso, com tempo determinado, acompanhados por profissionais indicados pela direção da unidade escolar.
- Os estudantes com deficiência e TGD poderão ser dispensados das atividades complementares diárias (total ou parcial), mediante comprovação de assiduidade em atendimentos clínicos ou multidisciplinares fora do espaço escolar.
- Nos casos pontuais de estudantes com deficiência e TGD que não puderem permanecer em tempo integral na escola, poderá ocorrer a dispensa total das atividades complementares diárias, conforme recomendação médica ou solicitação da família.
- Os estudantes com surdez ou surdocegueira deverão ser acompanhados no período da Educação Integral por educador social voluntário, com proficiência em Libras para atuar como intérprete ou guia-intérprete.

4.9 O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia integrado ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral

O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia será importante apoiador e participe do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral. Respeitando suas peculiaridades e considerando a expertise dos profissionais do CILB, apresentam-se quadros de ações e articulações que serão inseridos na perspectiva do projeto em questão. Importante salientar que não se limitam a estas, as inúmeras possibilidades e iniciativas que as escolas de Brazlândia em diálogo e parceria com o Centro Interescolar de Línguas podem envidar no presente momento e por meio da maturidade institucional que esse trabalho alcançará. A seguir, a proposta de atendimento:

Público	2ª e 4ª feiras	3ª e 5ª feiras	6ª feira (horário duplo)	Observações
Turmas Sobretarde	das 10h10 às 11h30	das 10h10 às 11h30	das 7h30 às 10h30	Ao término da atividade no CILB, o estudante será encaminhado à escola de origem para almoço e demais atividades
CFC Turmas Sobretarde	das 11h30 às 12h30	Cursos opcionais formação complementar	-	Cursos exclusivos aos estudantes matriculados no CILB
CFC Turmas Alvorada	das 13h às 14h	Cursos opcionais formação complementar	-	Cursos exclusivos aos estudantes matriculados no CILB
Turmas Alvorada	das 14h às 15h20	das 14h às 15h20	das 14h às 16h40	O estudante que optar por esse horário não poderá participar de atividades previstas para início às 13h30, na escola de origem (Educação Integral)

- O quadro acima apresenta os horários para os estudantes da Educação Integral que estão ingressando como alunos iniciantes nos cursos do CILB, no ano de 2014, no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral. Os horários de cursos não indicados no quadro

estão destinados a estudantes anteriormente matriculados nos diferentes níveis: Básico, Intermediário e Avançado, que continuarão frequentando o CILB nos horários fora do período de suas atividades de Educação Integral.

- Nos dias de aula no CILB, o estudante da Educação Integral será dispensado das atividades desenvolvidas na escola de origem, no período das 11h às 12h. Nos demais dias, realizará atividades propostas pela escola.

- O mesmo transporte que levar o estudante da Turma Sobretarde para a escola de origem, conduzirá o estudante da Turma Alvorada de sua escola de origem ao CILB.

O Centro Interescolar de Línguas desenvolverá atividades em seu laboratório de informática para ensino e aprendizagem de língua estrangeira com a participação dos educadores sociais voluntários do próprio CILB. Para isso, deverá manter supervisão dessas aulas por intermédio de profissional efetivo lotado no CILB. O laboratório de informática poderá ser usado nos horários destinados a atividades complementares da Educação Integral.

Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental poderão contar ainda com o Projeto Sala de Vivência para Aprendizagem de Línguas, ação pedagógica coordenada pelo CILB, que tem o objetivo de sensibilizar os estudantes dessa etapa para o aprendizado de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), sem o caráter formal do ensino de LEM. O projeto será executado pelos educadores sociais voluntários nas Escolas Classe de Educação Integral que demonstrarem interesse em participar da atividade.

O educador social voluntário nesse Projeto deverá ser estudante do CILB dos níveis Intermediário ou Avançado, ou aluno egresso. Desenvolverá as atividades na Sala de Vivência sob a supervisão de professores e coordenadores do CILB. Esse educador social voluntário será indicado por uma equipe dessa unidade de ensino e participará

de cursos específicos de preparação para as atividades do Projeto, ministrados por professores no horário destinado aos Cursos de Formação Complementares - CFC.

4.10 A Educação Física na perspectiva da Educação Integral e o Centro de Iniciação Desportiva - CID

A Educação Física introduz e integra o estudante à diversidade da cultura corporal, contribuindo para a formação integral do ser. Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deverá, ao ministrar suas aulas, articular o processo de aprendizagem do jogo, da dança, do esporte, das lutas entre outras manifestações corporais a temas sociais contemporâneos, tais como: Corpo e Estética, Espetacularização e Megaeventos Esportivos, Ludicidade, Lazer, Mundo do Trabalho, Saúde e Sexualidade, Mídias, Diversidade, Tecnologia e Sustentabilidade Ambiental. Nós os denominamos de **elementos articuladores** para o desenvolvimento do Currículo, que dão concretude e relevância aos conteúdos da Cultura Corporal na Educação Integral. Esses grandes temas devem ser abordados em sua dimensão histórico-social e estar presentes, portanto, em todo o conhecimento a ser desenvolvido.

Para tanto, as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar da Educação Integral deverão superar a lógica reducionista que valoriza a performance e o rendimento esportivo e privilegiar o desenvolvimento da totalidade humana (dimensões cognitiva, socioafetiva, estética, corporal e cultural).

As inúmeras manifestações da cultura corporal apresentam diversas possibilidades tanto na dimensão da Educação Física como componente curricular, quanto nas atividades complementares curriculares apresentadas no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, que devem estar articuladas e integradas entre si e no Projeto Político-Pedagógico da Escola.

A intervenção pedagógica no âmbito da Educação Física e do Esporte Escolar, tendo como conteúdos os elementos da cultura

corporal, envolverá os estudantes em metodologias que privilegiem a apropriação crítica desses conteúdos, visando garantir a formação de sujeitos coletivos, autodeterminados e criativos.

A intervenção na Educação Física como componente curricular deverá ser realizada por professores de Educação Física, sendo que nas atividades complementares haverá a presença dos educadores sociais voluntários (estudantes de Educação Física e Agentes Sociais da comunidade).

Para a escolha das atividades complementares curriculares afetas à cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, esporte, ginástica, lutas, entre outras), o professor contará com a participação da comunidade escolar, obedecendo a características e demandas locais e ao Projeto Político-Pedagógico das escolas onde estão inseridos.

A Educação Física como componente curricular não poderá ser substituída pelas atividades complementares - projetos de cultura corporal -, ainda que estas sejam manifestações da Educação Física, como o esporte.

As atividades complementares curriculares (projetos de cultura corporal) não precisam necessariamente ser ofertadas dentro da mesma unidade escolar.

Cada polo do Centro de Iniciação Desportiva - CID atenderá os diversos estudantes das Escolas da CRE-Brazlândia. O CID caracteriza-se como espaço-tempo de vivência de uma única manifestação da cultura corporal (futebol, capoeira, voleibol, etc.) de forma aprofundada. As estratégias de adesão e participação dos estudantes serão definidas pela Coordenação de Educação Integral, em conjunto com a Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar e CRE.

As aulas do CID serão organizadas durante 90 minutos para que os estudantes tenham mais tempo para as práticas corporais.

Aos Estudantes da Sobretarde serão ofertadas vagas do CID no turno matutino, nos seguintes horários:

Turma Sobretarde – estudantes que realizam o trabalho pedagógico no turno vespertino na escola de origem	CID
das 07h30 às 9h	Manifestações da cultura corporal (basquetebol, voleibol e futsal)
das 09h às 10h30	Manifestações da cultura corporal (voleibol, basquetebol e futsal)

Aos estudantes da Turma Alvorada serão oferecidas vagas do CID no turno vespertino, nos seguintes horários:

Turma Alvorada – estudantes que realizam o trabalho pedagógico no turno matutino na escola de origem	CID
das 15h às 16h30	Manifestações da cultura corporal (basquetebol, voleibol e futsal)
das 16h30 às 18h	Manifestações da cultura corporal (basquetebol, voleibol e futsal)

A presença do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ocorrer articulada ao Projeto Educação com Movimento, ou seja, o professor planejará, coordenará, bem como promoverá a avaliação conjuntamente com o professor regente.

O Projeto Educação com Movimento preconiza um atendimento de, no mínimo, dois encontros semanais com 50 minutos cada um, onde o professor de Educação Física atua conjuntamente com o professor regente da turma de anos iniciais.

5 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A avaliação com vistas ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral seguirá os princípios, instrumentos, procedimentos e registros orientados pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, aprovado e apresentado à rede pública, no ano letivo de 2014. Alerta-se para que, em razão de maior tempo com os estudantes, a avaliação informal, que se traduz por juízos de valores, seja praticada de maneira encorajadora. Salienta-se que nos casos de elaboração dos registros de avaliação, como descrito nas Diretrizes de Avaliação, o docente responsável ouça outros profissionais que atendem os estudantes, bem como o próprio Conselho de Classe e as famílias dos educandos para proceder aos registros.

Reitera-se que as atividades propostas em face da ampliação dos tempos nas etapas e modalidades não se organizem com o propósito de promover ou reter os estudantes. São vivências e oportunidades para ampliação das aprendizagens em todas as dimensões humanas e, portanto, dizem respeito à formação integral desses sujeitos.

6 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO-TEMPO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Todas as unidades escolares deverão reelaborar seus projetos político-pedagógicos adequando-os ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral. Para isso, a SEEDF elaborou a Orientação Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico e da Coordenação Pedagógica como subsídio às equipes gestoras e pedagógicas das escolas. No documento, sugerimos que é preciso recuperar os objetivos e finalidades da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada dos profissionais da educação; espaço de discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico; espaço de autorreflexão como parte da autoavaliação dos sujeitos e da escola na perspectiva de uma Avaliação Institucional

Formativa (LIMA, 2012). Espaço de pensar e repensar a organização do trabalho pedagógico da escola como um todo e da sala de aula, num processo de ação-reflexão-ação sem prejuízo da ética, do bom senso e do sentido primeiro inerente à função social da escola.

Ao mesmo tempo, pensar, elaborar e desenvolver um projeto de Educação Integral requer conceber o Projeto Político-Pedagógico como instrumento de construção da autonomia da escola. A perspectiva de projeto pedagógico assumida é a de instrumento emancipador, que tenha como um de seus princípios a formação continuada dos professores, que ocorre no espaço-tempo da coordenação pedagógica. Segundo Veiga, o Projeto Político-Pedagógico “não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade” (1996, p. 20). Portanto, deve ser visto como “eixo norteador do trabalho da escola e da coordenação pedagógica – espaço de formação continuada do professor, procurando mostrar a indissociabilidade entre ambos” (SILVA, 2007, p. 136).

É desafiante propor a organização da coordenação pedagógica vinculada ao processo de construção do Projeto Político-Pedagógico e de formação continuada dos profissionais da educação. Esses três elementos formam uma tríade que deve ser repensada e ressignificada com base nos princípios da Educação Integral, apresentados neste Documento.

O Projeto Político-Pedagógico da escola é o instrumento pelo qual a escola, organizada coletivamente, pensa, concretiza e avalia um trabalho que atenda as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes com a participação da comunidade na escola. É também instrumento que sinaliza novas trilhas e novos caminhos em busca de outras paragens, de novas possibilidades, para que o professor invista em sua formação nos espaços da própria escola, dinamizando-os e ressignificando-os por meio da coordenação pedagógica. Reforça-se, assim, a relação

dialética entre o projeto da escola e a coordenação pedagógica (idem).

É ainda Silva que nos alerta para o fato de que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico “requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da escola, sobre o reconhecimento de sua historicidade e sobre um processo de autoavaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar” (2007, p. 139). Potencializar o espaço da coordenação pedagógica viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico de Educação Integral que cada escola elaborará, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

Nesse sentido, a elaboração de um Plano de Ação para a coordenação pedagógica como parte constitutiva do Projeto Político-Pedagógico da escola é essencial para resgatar esse espaço como articulador desse projeto.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SEEDF envida esforços, pessoal técnico especializado e demais insumos que se fizerem necessários para que esta política pública seja implementada e se torne uma Política de Estado. A tendência desta rede em aumentar qualitativamente os tempos e espaços para as aprendizagens ganhou nos anos de 1995 a 1998, por meio da Escola Candanga, especial adendo que se traduziu em ampliação do tempo-espaço da Coordenação Pedagógica no interior das escolas. Revitalizar esse importante momento para que a escola, como um todo, pense, avalie, analise e reflita sobre seu Projeto Político-Pedagógico pode fazer a diferença quando se propõe implantar a Educação Integral.

O Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral ousa ao apontar caminhos para a escola pública inclusiva, de fato e de

direito. Oferecer aos filhos e filhas dos trabalhadores oportunidades educacionais de boa qualidade é, ao mesmo tempo, um dever e um compromisso solidário com a geração presente e aquela que virá. Os braços dessa política pública e sua capilaridade possuem eixos, estruturas e corpos nem sempre materiais ou físicos. A formação continuada dos profissionais da educação, a gestão democrática da escola e do sistema, a centralidade e protagonismo dos estudantes e o compromisso de todos com as aprendizagens representam os elementos imateriais necessários para o sucesso do Projeto.

Este Projeto será implementado gradativamente em todo o Distrito Federal e será exitoso quanto maior for a adesão, apoio e compreensão das pessoas que, direta e indiretamente, educam na sociedade do conhecimento. Modificar os tempos de ensinar ou aumentar-lhes a duração só faz algum sentido se eles se tornarem tempos para aprender. O protagonismo do estudante não pode ser conduzido com o discurso ou sob alguma prática punitiva; ao contrário, encorajá-los e apoiá-los pode ser a melhor estratégia para desenvolver-lhes a autonomia. Nessa perspectiva, a escola e a cidade precisam unir-se e tornar-se uma só.

Quanto aos educadores ou profissionais da educação, é preciso que voltemos para eles o olhar, a atenção e o respeito porque, sem considerar o brilho ou excelência do texto escrito, em qualquer nível de planejamento, depende em grande parte da aceitação, apoio e ressignificação que eles darão ao que foi inicialmente pensado. Ampliar apenas o tempo e não torná-lo melhor e mais produtivo do ponto de vista pedagógico pode levar-nos à exaustão e ao desânimo em relação ao trabalho que aqui se propõe. A fim de que evitemos isso, a SEEDF conclama todos para que abracem a compreensão teórica e prática do que seja uma Cidade Escola. Tal compreensão revela e traz para o centro de tudo que se almejou e foi sonhado por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire quando emprestaram suas vidas para a educação pública dos trabalhadores e, respectivamente, de seus filhos. A Escola agora é a Cidade e toda ela se volta para a educação, acolhimento e fortalecimento da cultura, da ciência e da cidadania de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. de. *Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar*. Brasília: Liber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASTRO, A. de; LOPES, R. E. A Escola de Tempo Integral: desafios e possibilidades. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011.

CAVALIERE, A. M. Em busca do tempo de aprender. *Cadernos Cenpec / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária: Educação Integral*. São Paulo: CENPEC, n. 2, 2006.

GUARÁ, I. M. F. R.. *É imprescindível educar integralmente*. Cadernos Cenpec / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária: Educação Integral. São Paulo: CENPEC, n. 2, 2006.

JULIÃO, F. O espaço físico como prática político-pedagógica. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Básicas de Infraestrutura para funcionamento das instituições de Educação Infantil*. Documento Preliminar. Brasília: MEC, 2002.

KUBITSCHKE, J. *Por que construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, 2000.

KUREK, M.; BUTZKE, C. M. F. Alimentação escolar saudável para educandos da educação infantil e ensino fundamental. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 3, n. 9, p. 139-144, jul/dez. 2006.

LIMA, E. S. L. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron editora: Brasília – DF, 2012.

PROENÇA, M. A. de R. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. *Revista Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I.P.A. (org.). *Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, E. F. da. A aula no contexto histórico. In: VEIGA, I.P.A. *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2011, 2ª edição.

VEIGA, I. P. A. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva possível*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Bases pedagógicas do trabalho escolar. In: *Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização*. Brasília: FE/UnB, Mód. I, v.1, 2001d.

Documentos citados

BRASIL. *Constituição*: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

_____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96*. Brasília, DF, 1996.

_____. *Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre o programa mais educação. Diário Oficial da União, Brasília, 27 jan. 2010a.

_____. *Projeto de Lei nº 8.035/2010*. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5826/>

projeto_pne_2011_2020.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 nov. 2013.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.

DISTRITO FEDERAL. FEDF/DP. *Cadernos da Escola Candanga: Fundamentos Político-Pedagógicos*. Brasília, 1995.

_____. *Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993*. Constitui a Lei Fundamental do Distrito Federal, com o objetivo de organizar o exercício do poder, fortalecer as instituições democráticas e os direitos da pessoa humana. *Diário Oficial do Distrito Federal – Suplemento*. Brasília, 09 de jun. 1993.

_____. *Lei 4.751 de 7 de fevereiro de 2012*. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional*. Brasília, 2014, no prelo.

_____. *Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica*. Brasília, 2014, no prelo.

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal

